

A experiência do tempo: aceleração e tempo sagrado na contemporaneidade^{1 2}

Bibiana de Moraes Dias³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Resumo

Este trabalho investiga as tensões entre a aceleração do tempo (Rosa, 2019) e a permanência do tempo sagrado, conforme proposto por autores ligados ao Círculo de Eranos. Por meio de pesquisa teórica e bibliográfica, busca compreender como o tempo sagrado (Eliade, 1992), alheio ao tempo profano, resiste à voracidade produtivista do presente, intensificada pelas tecnologias digitais. Os resultados preliminares apontam que, embora o tempo profano se acelere a níveis quase inumanos, o tempo sagrado, por sua própria natureza, não se extingue, e, ainda, talvez se reatualize como forma de resistência simbólica. Pensar o tempo como experiência qualitativa torna-se, assim, uma espécie de gesto subversivo frente à aceleração contemporânea.

Palavra-chave: tempo; aceleração; sagrado; comunicação.

Da sociedade disciplinar de Foucault (2014) onde o trabalho e os corpos eram vigiados pelas instituições à sociedade do desempenho, de Byung-Chul Han (2010), em que, no novo milênio, esse controle externo fica em segundo plano, pois foi interiorizado pelos indivíduos, a aceleração do tempo cresce exponencialmente. Quando o objetivo passa a não ser mais a produção de corpos dóceis (Foucault, 2014), mas sim de indivíduos hiperprodutivos, empreendedores de si mesmos (Han, 2010), as novas tecnologias digitais vem bem à calhar. Com elas, as fronteiras entre trabalho e lazer tornam-se cada vez mais nebulosas, algo muito caro à corrida contemporânea pela alta produtividade.

Apesar disso, não é como se essa aceleração e a busca insaciável pela produtividade inatingível não enfrentassem nenhum tipo de resistência contra

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

³ Doutoranda e Mestre em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). E-mail: bibianamdias@gmail.com

hegemônica na forma de funcionamento humana. A velocidade cada vez maior das mudanças tecnológicas e sociais, somada às pressões para que, individual e coletivamente, se produza cada vez mais, resulta em ansiedade devido ao desajuste entre o que é implicitamente cobrado e aquilo que, por mais que haja tentativa, é realizado. Ou seja, enquanto a aceleração afeta as mais variadas esferas da vida humana (técnica, social e de ritmo de vida), os ritmos biológicos e psicológicos do ser humano não acompanham tais mudanças, resultando em alienação do presente e ansiedade pelo futuro (Rosa, 2019). Essa desconexão, consequência de uma reformulação da forma de estar no mundo, afeta diretamente a experiência do presente.

Tendo em vista as concepções acerca da passagem do tempo expostas acima, este trabalho debruça-se sobre a temática da aceleração do tempo e as elaborações teóricas que surgem a partir disso em paralelo ao conceito de *tempo sagrado*, caro a autores do Círculo de Eranos. Tem como principal objetivo entender como a aceleração do tempo, enlaçada com as novas tecnologias, interage com o tempo sagrado. Para isso, é realizada uma pesquisa de cunho teórico e bibliográfico, que busca estudar os dois conceitos teóricos afim de entender como se relacionam e, principalmente, como o *tempo sagrado* manifesta-se num contexto de aceleração do tempo.

Frente à nova realidade que se escancara, tomar o tempo para além de um fluxo linear, mas como algo que pode ser experienciado de forma qualitativa é, mais do que nunca, um esforço de resistência. Ainda no século XX a forma como lidamos com o tempo já estava em pauta, mesmo que a conjuntura que vem a configurar de fato a aceleração do tempo ainda não estivesse consolidada. Dois autores, dentre tantos outros, dedicaram seus estudos, em meados da década de 1960, a pensar sobre as diferentes formas de lidar com a temporalidade, nomeadamente Mircea Eliade, historiador das religiões romeno, e Gaston Bachelard, filósofo francês.

Os dois autores supracitados, bem como outros pensadores afins, propõem, através de estudos que variam da antropologia das religiões à fenomenologia poética, a existência do que chamam *tempo sagrado*. Esta forma de apresentação do tempo, em oposição ao tempo profano — aquele vivenciado no dia a dia —, por não inserir-se primariamente na ordem do social, não obedece as mesmas regras do último. O tempo

sagrado, na compreensão de Eliade (1992), interage, evidentemente, com o plano social e da cultura, pois manifesta-se no sujeito humano, por sua vez imerso nestas, no entanto, ao contrário do tempo profano, este não é o seu ponto de partida.

O trabalho, desenvolvendo-se a partir da imersão no pensamento dos autores em questão, tem como resultado preliminar, o entendimento de que, por motivações epistemológicas, a experiência do tempo sagrado não pode ser impossibilitada com a aceleração do tempo⁴, o que dá pistas iniciais sobre possíveis caminho à resposta da pergunta de pesquisa deste trabalho, mas, em contrapartida, observa também as imbricações e novos delineamentos que surgem com um tempo profano que passa cada vez mais rápido.

Referências

- BACHELARD, Gaston. **A intuição do instante**. Campinas: Verus Editora, 2010.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- ROSA, Hartmut. **Alienação e aceleração: rumo a uma teoria crítica da temporalidade na modernidade tardia**. São Paulo: Unesp, 2019.

⁴ “Seja qual for o grau de dessacralização do mundo a que tenha chegado, o homem que optou por uma vida profana não consegue abolir completamente o comportamento religioso” Eliade (1992, p. 27).